

USP Ribeirão Preto terá primeiro centro de estudos de canabidiol

Até o fim deste ano, a Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP) abrigará em seu câmpus o primeiro Centro de Pesquisas em Canabinoides do País. A criação da unidade é resultado de convênio firmado em janeiro do ano passado com a indústria farmacêutica Prati-Donaduzzi para desenvolver princípios ativos e medicamentos a partir do canabidiol (CBD) e de outras substâncias derivadas da maconha, nome popular da planta *Cannabis sativa*.

Vinculada à Faculdade de Medicina, a unidade fará pesquisas pré-clínicas e clínicas com pacientes, além de desenvolver princípios ativos e medicamentos a partir da substância; inauguração está prevista para o fim do ano

Coordenador do projeto, o professor Antonio Waldo Zuardi, do Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento da FMRP-USP, prevê inaugurar o centro, uma ampliação do prédio da



Zuardi – Professor é o coordenador do projeto



Câmpus – Com investimento de R\$ 3 milhões, o centro de pesquisas será instalado em uma ampliação do prédio da Saúde Mental

Saúde Mental, até o fim do ano. Segundo ele, o investimento inicial para a construção do prédio será de R\$ 3 milhões e a licitação da obra já foi aprovada.

Há 40 anos, Zuardi e a equipe de Ribeirão Preto lideram o volume brasileiro de publicações científicas sobre o canabidiol. Atualmente, mais oito instituições e 18 sub-centros nacionais e estrangeiros dedicam-se a esse tipo de pesquisa.

Alternativa – As operações na unidade serão divididas em duas alas, as quais serão dedicadas a estudos pré-clínicos e clínicos. A primeira delas estará centrada na pesquisa básica laboratorial; e a segunda terá como núcleo atividades com pacientes e voluntários saudáveis. O grupo de pesquisas com canabinoides da FMRP-USP recebeu autorização da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) para o estudo clínico com o CBD e fará testes em mais de 120 crianças e adolescentes com epilepsia refratária, pacientes cujo quadro não melhorou após o uso da medicação convencional.

“A meta primordial é criar produtos farmacêuticos, que consigam obter seu registro como medicamentos produzidos à base de canabidiol, inclusive custeando os ensaios clínicos necessários”, explica o coordenador. Na etapa seguinte, observa o professor, o objetivo é avançar em estudos

com alguns dos cerca de 400 canabinoides presentes na maconha, além de testar o potencial do próprio canabidiol nas doenças que exigem tratamentos efetivos, como doença de Parkinson, esquizofrenia e câncer.

Terapêutico – O grupo de estudos sobre canabinoides da FMRP-USP integra o Instituto Nacional de Ciências e Tecnologia Translacional em Medicina (INCT-TM) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Essa iniciativa é coordenada pelos professores Jaime Hallak, também da USP Ribeirão Preto, e Flavio Kapzinski, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

O time nacional de pesquisadores aposta no canabidiol por ser uma droga com múltiplas ações no sistema nervoso central. A substância interfere não apenas no sistema endocanabinoide, mas em outros afins, como o serotonérgico e o vaniloide. Entretanto, ainda é desconhecida a forma como ocorre sua ação antiepiléptica. Com a ampliação dos estudos, há a expectativa de melhora da qualidade de vida de pacientes e seus familiares.

“Aguardamos autorização da Anvisa para realizar ensaio clínico com as crianças portadoras de epilepsia refratária. Elas serão recrutadas nos ambulatórios do Hospital das Clínicas da FMRP-USP”, informa Zuardi. Segundo ele, o canabidiol

pode abrir novas frentes no tratamento da doença, tendo em vista o fato de 30% dos pacientes não reagirem à medicação convencional disponível.

“Para avançar, essas pesquisas dependem do registro do CBD como medicamento pelas agências reguladoras. A expectativa é obtê-lo a partir dos resultados conseguidos nas experiências entre os pacientes do centro de pesquisa”, informa.

Descoberta – O efeito antiepiléptico do CBD foi descoberto por um grupo de pesquisadores brasileiros liderado pelo professor Elisaldo Carlini, da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), na década de 1970. Esse fato científico foi ignorado por mais de 30 anos e recuperado no fim de 2013, por pais de filhos com epilepsia refratária. No ano passado, foi publicado o primeiro estudo acadêmico do tipo duplo-cego com um número elevado de crianças e ficaram comprovados, na prática, os efeitos benéficos do canabidiol em pacientes infantis.

Rogério Mascia Silveira
Imprensa Oficial – Conteúdo Editorial
Assessoria de Imprensa da USP Ribeirão Preto

Serviço
Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto
(FMRP-USP) – www.fmrp.usp.br

Repasses de ICMS já somam R\$ 4,7 bilhões em 2017

O Governo do Estado de São Paulo depositou R\$ 504,9 milhões em repasses de ICMS para os 645 municípios paulistas. O depósito, feito no dia 14, é referente ao montante arrecadado no período de 6 a 10 de março. Os valores correspondem a 25% da arrecadação do imposto, cuja distribuição é feita às administrações municipais com base na aplicação do Índice de Participação dos Municípios (IPM) definido para cada cidade.

Os municípios paulistas já haviam recebido R\$ 298,5 milhões no repasse realizado no dia 7 de março, relativos à arrecadação da primeira semana do mês. Com os novos depósitos, o valor acumulado distribuído às prefeituras alcança R\$ 803,5 milhões no mês. Nos dois primeiros meses deste ano, a soma havia chegado a R\$ 3,9 bilhões, o que eleva o montante, incluídas as duas primeiras semanas de março, a R\$ 4,7 bilhões. Os depósitos são realizados por meio da Secretaria da Fazenda, sempre até o segundo dia útil de cada semana, conforme prevê a Lei Complementar nº 63/1990. No ano passado,



Destinação – Legislação fixa percentuais do repasse do ICMS a serem destinados à educação

o Estado repassou às prefeituras o total de R\$ 24,7 bilhões. As consultas dos valores podem ser feitas no site da Secretaria da Fazenda (<https://portal.fazenda.sp.gov.br>), no link *Acesso à Informação > Transferências*

de Recursos > Transferências Constitucionais a Municípios.

Participação – Os valores semanais transferidos aos municípios paulistas

variam em função dos prazos de pagamento do imposto fixados no regulamento do ICMS. Dependendo do mês, pode haver até cinco datas de repasse. As variações das transferências oscilam conforme o calendário mensal, os prazos de recolhimento e o volume dos recursos arrecadados. A agenda de pagamentos está concentrada em até cinco períodos diferentes no mês, além de outros recolhimentos diários, como, por exemplo, os relativos à liberação das operações com importações.

Os repasses de 25% da arrecadação de ICMS são definidos pela Constituição Federal. Esse valor soma-se a outros 25% referentes ao montante transferido pela União ao Estado, oriundos do Fundo de Exportação. Os índices de participação dos municípios são apurados anualmente para aplicação no exercício seguinte, observados os critérios da legislação estadual.

Imprensa Oficial – Conteúdo Editorial
Assessoria de Imprensa da Secretaria da Fazenda